

Entre vozes e sentidos: audiodescrição e novas práticas de pertencimento ao futebol¹

Carol Fontenelle²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo

Este artigo, parte da tese “Inclusão em campo: como tornar a transmissão de futebol acessível para pessoas cegas e com baixa visão”, analisa a relevância da audiodescrição como recurso de tecnologia assistiva voltado para torcedores com deficiência visual. A proposta é compreender como esse recurso inclusivo pode ser aplicado ao universo esportivo, especialmente no futebol, ampliando o acesso à informação e garantindo maior participação desses públicos. Além de discutir a função da audiodescrição como ferramenta de mediação linguística, o trabalho evidencia sua capacidade de transformar experiências visuais em narrativas verbais, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão compartilhem emoções e detalhes do jogo.

Palavra-chave: futebol; televisão; audiodescrição; pessoas cegas e com baixa visão.

A tese “Inclusão em campo: como tornar a transmissão de futebol acessível para pessoas cegas e com baixa visão” reuniu entrevistados cegos ou com baixa visão de todas as cinco regiões do país. Após responderem ao formulário *survey*, conseguimos a amostra de dez pessoas que mais eram impactadas pelo futebol. Diante disso, desenvolvemos um trabalho propondo a transmissão de jogos de televisão com o recurso de audiodescrição (AD).

A audiodescrição, embora mencionada em portarias oficiais, carece de uma definição abrangente que detalhe seu funcionamento. Nesse sentido, Mayer (2018) propõe uma concepção mais adequada, entendendo-a como uma prática de interação entre pessoas videntes e não videntes, cujo objetivo é ampliar o acesso de pessoas com deficiência visual às informações de natureza ocular. Complementando essa perspectiva, Motta e Romeu Filho (2010) definem a audiodescrição como um recurso de acessibilidade que transforma o visual em verbal, ampliando o entendimento em eventos culturais, pedagógicos, esportivos e científicos. Trata-se de uma modalidade de tradução

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela UERJ, professora dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Celso Lisboa. Email: carolina.fontenelle@celsolisboa.edu.br

intersemiótica que favorece não apenas pessoas com deficiência visual, mas também idosos, disléxicos e pessoas com deficiência intelectual, ao abrir caminhos para maior inclusão cultural, social e escolar. Assim, a audiodescrição não apenas amplia a produção de sentidos, mas também fortalece o acesso à informação e aos bens culturais, sendo especialmente relevante para consumidores cegos e com baixa visão em contextos como o futebol.

A audiodescrição surgiu na TV brasileira em 2008. De acordo com Scoralick (2017), por meio do programa Vida em Movimento II, da TV Cultura. Em 2015, a TV Globo começou a utilizar o recurso de audiodescrição em filmes. Um aviso sonoro indica às pessoas cegas que aquele programa tem este recurso e um logotipo aparece no canto inferior direito da tela da TV. Com base nesta informação, por meio da tecla SAP, o telespectador que tem o sinal digital pode trocar o canal de áudio: do português para o português com audiodescrição. A emissora transmite, aproximadamente, 6 horas de conteúdo com audiodescrição em seus programas: Sessão da Tarde, Tela Quente, Supercine, Domingo Maior e Temperatura Máxima.

Em 2019, vimos um vídeo viralizar da mulher e mãe, Silvia Grecco, que narra jogos do Palmeiras, no Allianz Parque, para seu filho, Nickollas Grecco, que é cego. A iniciativa fez com que ela ganhasse o *Fifa Fan Award* do mesmo ano, que homenageia fãs do esporte em iniciativas inusitadas³.

Por mais que o trabalho de Silvia tenha sido feito talvez de forma quase que intuitiva (não encontramos evidências de que ela tenha feito algum curso de audiodescrição), a ação faz com que seu filho tenha a capacidade de entender o que está acontecendo em um jogo de futebol.

Durante a Copa do Mundo de 2014, quatro estádios: Maracanã (Rio de Janeiro), Arena Corinthians (São Paulo), Mané Garrincha (Brasília) e Mineirão (Minhas Gerais) tiveram o recurso da descrição, em forma de áudio, no momento dos jogos. Quem quisesse ouvir, deveria levar um aparelho portátil de rádio ou telefone celular com receptor FM e sintonizar em frequências, que estavam disponíveis para o serviço. Com dois voluntários em cada local, foram descritos, além da partida, uniformes dos jogadores,

³ Mais informações podem ser vistas no site < https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6109469/mae-palmeirense-que-narra-jogos-para-filho-cego-ganha-premio-no-melhor-do-mundo-da-fifa>. Acesso em 02 mar. 2022.

linguagem corporal, expressões faciais e brincadeiras das torcidas. A iniciativa foi realizada em parceria entre a FIFA; a organização não governamental Urece Esporte e Cultura para Cegos, do Rio de Janeiro; e o Centro de Acesso ao Futebol na Europa (CAFE) e contou com locutores voluntários treinados.

Como podemos perceber, existem iniciativas que já colocam a pessoa com deficiência visual no lugar de consumidora de futebol, mas, por ser algo pontual, este serviço não continuou sendo oferecido nos estádios. Durante as Copas de 2022 e 2026, a audiodescrição foi disponibilizada em canais de TV paga (Claro) ou ainda pela TV Globo, em alguns jogos.

A Lei de Acessibilidade existe há mais de 25 anos e não contemplar as pessoas com deficiência visual em produtos culturais ou ainda em transmissões esportivas em geral é continuar reservando-os o lugar de não consumidores. Além da boa vontade de produtores e patrocinadores é necessário também que existam audiodescritores com formação que possibilite a oferta deste recurso e, à medida que mais produções audiovisuais se preocupem com a inserção deste público, a tendência é que surjam mais cursos formadores.

Ulbricht, Vanzin e Villarouco (2011) criaram o livro digital *Conceitos e Práticas em Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo* e citam ainda que, quanto à narração referente ao futebol, diferentemente da narração esportiva, não deve visar somente a partida, mas sim todos os elementos virtuais presentes no estádio. As orientações dos autores, vão ao encontro do que a própria ABNT NBR 16452, que trata da acessibilidade na comunicação - audiodescrição aborda referente às notas introdutórias, nos eventos esportivos:

Em eventos esportivos, as notas introdutórias devem conter explicações sobre os jargões específicos utilizados naquela modalidade esportiva, sobre a escalação dos árbitros e dos times ou o perfil dos atletas e os uniformes utilizados, bem como os eventos paralelos ou simultâneos que ocorram nesse ambiente (ABNT, NBR 16452, 2016, p.9).

Vale contemplar também que a norma orienta que, ainda referente à narração, deve haver clareza e a entonação deve respeitar a dinâmica e o gênero da obra, evitando tornar-se monocórdica ou demasiadamente expressiva. O profissional deve também ater-se ao roteiro, aos pontos de inserção das unidades descritivas e ao conteúdo do que está sendo narrado.

A própria norma sugere também que o consultor em AD seja contactado, lembrando que este profissional deve ter deficiência visual, seja ela cega ou com baixa visão. Ele tem a função de avaliar a qualidade do roteiro de audiodescrição, pois, como ele é feito por uma pessoa vidente, deve-se conferir se, de fato, o que foi descrito faz sentido para o deficiente visual. É neste momento que é analisada a necessidade de inserir algum conceito ou palavra mais pertinente, fazendo assim com que ele tenha mentalmente uma imagem que seja consonante à cena.

No caso do consultor, podemos dizer ainda que, tal qual os videntes, cada um interpreta o mundo a sua maneira, de acordo com sua bagagem cultural e vivências. De acordo com Mianes (2016) que, além de pesquisador é consultor, as diferenças de percepção do mundo podem fazer ainda com que este profissional tenha mais apreço por um tipo de produto a ser descrito, bem como terá mais conhecimentos e habilidades para sua atuação. Ainda segundo o autor, caso o consultor não possua amplo conhecimento sobre o tema no qual está realizando seu trabalho é necessário que faça pesquisa apurada para que possa expressar-se de modo claro e seguro, garantindo assim opiniões bem fundamentadas referentes à compreensão da obra ou produto cultural. Em relação à AD no futebol, é necessário também que este consultor seja consumidor de futebol para que ele possa, de fato, auxiliar.

É consenso entre os entrevistados que é de extrema importância que o audiodescritor entenda sobre futebol, o que é uma premissa já comentada neste trabalho. Sabemos que a narração de futebol apresenta linguajar próprio e que, muitas das vezes, o narrador utiliza de vocabulário que nem todos vão conseguir entender. Se pensarmos que tendo a audiodescrição num jogo possibilitará novos telespectadores - não somente cegos e com baixa visão, mas também dislexos, idosos ou com deficiência intelectual - precisamos nos atentar para que o audiodescritor faça a explicação de gestos e de jogadas que acontecem em campo de maneira que utilize um vocabulário que seja claro a todos, ou seja, não utilizando somente um vocabulário específico do esporte.

Quando iniciamos este trabalho, propor audiodescrição em jogos de futebol na TV era algo até então inédito. Como em 2022, durante a Copa do Mundo, houve a disponibilização deste recurso, optamos por gravar parte da audiodescrição durante o jogo Brasil e Coreia e solicitamos que alguns dos nossos entrevistados fizessem a análise.

Análise de audiodescrição

A audiodescrição começou no início da transmissão e separamos o momento de execução do hino nacional:

Rafinha, Vini Júnior e Richarlison (toca o hino nacional por aproximadamente 30 segundos sem sobreposição de som). Na arquibancada a torcida canta o hino, um homem de rosto pingado com as coisas do Brasil canta de olhos fechados. A frente dos jogadores há dois cadeirantes atrás do letreiro branco da FIFA. Tiago Silva canta o hino com a mão sobre o peito. Na arquibancada uma mulher loira canta o hino do Brasil. A criança também canta o hino com a mão no peito (toca o hino por cerca de 10 segundos em sobreposição). O banco de reservas canta também o hino nacional. Neymar se agacha mexendo as pernas. A frente dele há um menino que sorri (SPORTV, 5 dez, 2022).

Miguel acredita que, durante a execução do hino não é o momento de fazer audiodescrição:

Tem que tomar cuidado pra não sobrepor o hino, talvez se ela falasse no começo, “jogadores se preparam para cantar o hino” e falar ali o posicionamento de cada um. Interessante fazer a audiodescrição do ambiente, mas é importante tomar cuidado na hora do hino, para não sobrepor muito o hino nacional. Quando abre a jornada e eles estão entrando em campo, é o melhor momento de dar informações da ambiência.

Então assim, eu acho que ela poderia ter falado, mesmo que ela pegasse o comecinho do hino: “Jogadores se posicionam para o hino nacional”. Sei lá, falar Tiago Silva com a mão no peito e Neymar se abaixa. Você já vai entender que os outros jogadores estão ali na posição de cantar o hino, por exemplo. Ninguém vai estar fazendo dancinha (MIGUEL, entrevista à Carol Fontenelle, online, 30 dez. 2022).

A crítica à proposta de não sobrepor a audiodescrição ao hino nacional é de caráter pessoal, mas se justifica pela relevância simbólica do hino. Quanto à ambiência, o entrevistado também apontou uma falha quando a audiodescritora mencionou inicialmente uma bandeira de Neymar na arquibancada e, em seguida, corrigiu para “uma bandeira de Pelé”, evidenciando a necessidade de maior precisão nesse processo.

Pedimos para que fosse feita também a análise da audiodescrição na ocasião do gol de Neymar:

Neymar faz gol rasteiro do lado direito. Os jogadores do Brasil comemoram pulando em volta de Neymar. Eles pulam mexendo os braços e Neymar também. Casemiro se aproxima pra fazer festa junto com os outros jogadores.

Marquinhos puxa o cabelo de Neymar. Neymar fez sete gols em... (SPORTV, 5 dez. 2022).

Nesse momento, a audiodescritora começa a ler na tela quantos gols Neymar fez em jogos. Sendo que ela começa a ficar confusa e gagueja. E isso atrapalha um pouco o entendimento e a análise realizada pelo entrevistado Miguel e ele mesmo aponta o ocorrido:

Teve uma hora aí, que eu não sei se é por causa do celular ou se a audiodescrição mesmo, deu um pouco de eco, ficou difícil de entender. Teve uma hora que ela fala assim: ‘Neymar fez sete gols em...’ tipo, parecia que ela estava lendo assim, deu uma pausa, deu uns dois segundos de pausa. Ficou aquele buraco assim, uns dois segundos assim, ficou estranho. Ela poderia ter trazido essa informação depois. Se ela não tinha tanta segurança no que ela ia falar, ela poderia ter voltado isso depois e ter falado, “oh Neymar, nessa Copa do Mundo fez sete gols em seis jogos, por exemplo, três jogos, quatro jogos”, aí ela colocava a informação correta, mas não assim, “ah Neymar foi sete gols em... em...” Tipo vamos ver onde é que está aqui, né? Ficou assim... e teve uma hora que deu eco, ficou estranho ficou difícil entender o que ela estava falando (MIGUEL, entrevista à Carol Fontenelle, online, 30 dez. 2022).

Quando perguntado sobre o que acha da disponibilização da informação “número de gols em jogos”, o entrevistado Leone considera que ela é irrelevante para estar na audiodescrição e que o próprio narrador poderia passar esse dado. “O problema do narrador, é que às vezes fala de coisas aleatórias e aí a tela fica de lado, né? Ele, então acaba não repassando pro cidadão, como um todo, as informações que estão na tela. (LEONE, entrevista à Carol Fontenelle, online, 9 jan. 2023).

O ideal é que a audiodescrição seja realizada nos momentos de pausa, e no futebol isso ocorre nos intervalos em que narradores e comentaristas não estão falando. Os entrevistados concordaram que, nas transmissões esportivas, não há problema em a voz da audiodescritora se sobrepor à do narrador oficial, já que a transmissão foi feita em dois canais distintos: Milton Leite pela televisão e a audiodescritora pelo celular. Dessa forma, o próprio usuário pôde ajustar o volume e escolher qual voz ficaria mais proeminente, sendo que em alguns trechos a narração da audiodescritora se destacava naturalmente, como no exemplo em que Milton Leite narrava e a audiodescritora complementava com informações adicionais. “Casemiro dá um chute de longe. Ele chuta da meia-lua”. Em seguida, a voz de Milton Leite fica mais proeminente: “Amanhã, você vai ter a sequência

da Copa do Mundo, último dia das oitavas de final, hein? Meio-dia tem Marrocos e Espanha. Na sequência, coladinho, Portugal e Suíça”.

Em seguida, a audiodescritora:

O goleiro da Coreia, gesticula. Dois zagueiros da Coreia esperam o passe do goleiro. De perto, Son, Ele ajeita o cabelo. O goleiro coreano vai chutar a bola pra frente... (SPORTV, 5 dez. 2022).

A importância da gesticulação dos jogadores, bem como a sobreposição dos sons foram apontados por Leone:

É importante essa questão da gesticulação, né? Eu até brinco muito aqui que em palestras, que eu assisto, alguns audiodescritores, “ah porque ele colocou a mão no bolso”, “ele coçou a cabeça”, pô, na palestra, isso não é relevante, eu quero prestar atenção na palestra que está sendo desenvolvida. Agora, na questão do campo, a gesticulação do goleiro, ela é importante, porque pode ser um sinal que ele esteja dando pro zagueiro: “olha, vou, vou te passar a bola aqui”. Então fica atento, vou passar pro outro lado, é um código, que é importante que eu saiba disso. Agora, na narração, olha o que aconteceu, o Milton Leite estava narrando o ataque e aí a audiodescritor: “Casemiro chutou de longe”. Eu não sei se isso é papel dela porque eu acho que o narrador poderia dizer isso. Casemiro pegou de longe né? E é um problema porque ela fala quase que por cima do narrador, essa é minha questão que as vezes o audiodescritor fala por cima da narração ou por cima de uma fala de uma personagem no filme e ele acaba, ao invés de contribuir, atrapalhando, você não prestou atenção até mesmo o que está sendo dito pela narração (LEONE, entrevista à Carol Fontenelle, online, 9 jan. 2023).

Em outro momento da transmissão, podemos também perceber a alternância das falas e a audiodescritora falando sobre gestos que acontecem em campo:

Milton Leite

Prorrogação dos pênaltis sobre empate... Hoje tivemos os ... (som de Milton fica mais baixo).

Audiodescritora: trinta e quatro minutos e dezesseis segundos de jogo... Casemiro reclama da falta. No replay, o lance da falta de Casemiro. O goleiro já tinha a bola dominada quando o jogador brasileiro dá um chute na canela dele” (SPORTV, 5 dez. 2022).

O entrevistado Rodrigo enalteceu também a cadência da narração da audiodescritora, pois, segundo ele, a narração é animada e isto é importante em um jogo de futebol. “Eu gostei porque ela puxou essa energia pra cima. Não fica com aquele negócio neutro. Aquela energia, aquela alegria pra cima, narra aquele momento com alegria, não com tristeza” (RODRIGO, entrevista à Carol Fontenelle, 5 jan. 2023).

Ricardo destacou a importância da cadência na audiodescrição, ressaltando que deve haver animação, mas sem que a narração se confunda com a do narrador oficial do jogo. Para ele, o audiodescritor deve seguir a lógica de uma narração de filme, evitando excesso de emoção que possa prejudicar a concentração e a compreensão das informações mais críticas da partida. Além disso, os entrevistados apontaram o problema do delay entre os canais: na transmissão da SporTV, o som da televisão apresentava atraso em relação à audiodescrição feita pelo celular, o que ficou evidente em momentos em que a voz da audiodescritora se tornava mais proeminente.

A questão do *delay* também foi apontada pelos entrevistados, em relação ao entendimento da partida. No caso da transmissão da SporTV, o som da tv tinha delay quando comparado a audiodescrição que estava no celular.

O entrevistado Thiago, que acompanhou jogos da Copa do Mundo de 2022, pela TV Globo, com o recurso de audiodescrição, aponta também que é importante que a audiodescritora relate não o que ela está escutando e sim o que está vendo, pois ela está ali para ver o movimento do corpo.

Porque, olha só, o Messi quando vai bater o pênalti, ele se concentra, foca, olha pro goleiro, depois tira, desvia o olhar do goleiro. As outras pessoas estão vendo isso acontecer, e eu não tô. Isso para mim é importante. Quando que eu vou poder falar assim: “ih, rapaz, ele tá nervoso”. Só dela me trazer essa informação, eu sei se ele tá nervoso ou não. “Paralisado e não olha pro goleiro” já me trouxe um ponto para eu poder opinar. Agora a pessoa que não tem essa informação não pode opinar. Quer ver outra coisa? Gol do jogador da Holanda, e ele não comemora, como ele é camaronês. Se eu não tenho a audiodescrição, ia pensar que o gol era contra. Ele fez o gol no time de Camarões, porque ele joga como centroavante na Holanda. Mas a mulher da audiodescrição acabou fazendo a audiodescrição pra mim e dizendo de onde era, era negro, papapá papapá. Tudo que aconteceu ali me ajudou, foi um complemento (THIAGO, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 20 jan. 2023).

Ricardo observou que o trabalho diferiu das transmissões em TV aberta e destacou que, na SportTV, o fato de a audiodescrição contar com um canal exclusivo de som possibilitou uma maior riqueza de informações para o público.

Eu acho bastante interessante que ela procura apontar detalhes, tanto do jogador que está na ação e tenta passar informações também dos demais, eu achei bastante interessante. Essa percepção, eu não tive do narrador que me fez pra mim na aberta. Pode ser porque está num canal exclusivo pra ela. Como é um canal exclusivo pra ela fazer a narração, então ela se preocupa com o que ele está falando, porque ela sabe que

quem está escutando ela quer saber detalhes do jogo e não do que o cara está contando. Na tv aberta é como se fosse falasse ao mesmo tempo comigo. Então, por exemplo, na hora que ia acontecer alguma coisa mais séria e mesmo assim o narrador estava ainda falando coisas não tão importantes, o audiodescritor até sobrepunha, começava a falar, né? Pra tentar aproveitar essa questão do lance, pro lance não ficar perdido, mas na maioria das vezes ele não falava não. Então, com o canal exclusivo é melhor realmente. É uma outra experiência (RICARDO, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 10 jan. 2023).

Jonathan relatou que acompanhou os jogos da Copa do Mundo com o recurso de audiodescrição oferecido pela SporTV e ressaltou a importância do comprometimento da emissora em garantir a inclusão de pessoas como ele. Para o entrevistado, mesmo informações simples, como a descrição da cor dos uniformes, já representam um avanço significativo na acessibilidade e no sentimento de pertencimento. “A parceria com audiodescrição tira toda a responsabilidade da imagem, já que muita coisa foi dita e trazer peculiaridades para o discurso. Isso vem numa parceria, com a experiência e é um trabalho conjunto de narrador, comentarista e audiodescritor” (JONATHAN, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 8 fev. 2023).

Quando foi perguntado se considera importante descrever as características físicas dos jogadores, Jonathan comentou que são informações interessantes:

Agora estão descolorindo o cabelo. Isso é muito legal. Mais uma informação que eu não tinha, então sabia que tem gente que usa uma chuteira rosa? Então, o uniforme? Flamengo está de preto e vermelho, tem agora o uniforme rosa, que usa pra não sei para o quê. Eu acho importante, pra atender todo mundo, o cara fica lá um tempão descrevendo a beleza física. Eu me lembro da minha época que fazia o maior sucesso era o goleiro Leão, tinha mó pernã, todo mundo ficava encantado, os uniformes era short, tudo apertadinho. A moda era diferente, né? Então tudo isso é importante, a sobancelha, corte de cabelo, pra mim não muda em nada. Eu sou um senhor de 60 anos de idade, mas eu sei que pra muita gente sabe, vai se sentir dentro do jogo sabendo o que está acontecendo (JONATHAN, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 8 fev. 2023).

Thiago também falou sobre a importância de saber características físicas, bem como sobre a ambiência do jogo.

Características do cara, a forma que ele entrou na pessoa, falta, a posição onde ele está. É, pela ponta direita, na lateral, vindo pela ponta direita, no canto superior esquerdo da área, o goleiro tal, tal, isso é importante. Não pode faltar. O que mais? Cor da roupa. Tudo que tá

acontecendo é importante (THIAGO, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 20 jan. 2023).

Em relação às críticas, o entrevistado Otávio apontou que, em alguns momentos, algumas informações que a audiodescritora passava eram informações que o próprio narrador também passava e que ele gostaria que a audiodescrição tivesse mais detalhes, inclusive relacionados ao corpo das pessoas.

Falam do Neymar, que é cai cai, tudo que ele reclama então poderia ter aquela audiodescrição do Neymar gesticulando quando caiu, algo assim. Então, acho que faltou mais riqueza de detalhes nesse sentido. Eu achei legal a pegada, mas faltou descrever alguns lances e muitas inserções e muita narração estava muito parecida, mas com narração do que com audiodescrição. Talvez menos inserções, focar mais nos detalhes que passam despercebidos pela narração. Aí eu acho que seria o foco legal mesmo (OTÁVIO, em entrevista à Carol Fontenelle, online, 14 fev. 2023).

Fábio sugeriu que a audiodescrição poderia ser enriquecida com informações sobre as características físicas dos jogadores e até das demais pessoas envolvidas na transmissão, disponibilizadas previamente ao jogo. Isso reforça a necessidade de o audiodescritor ter acesso a dados antecipados sobre a partida, sendo a ficha técnica um elemento essencial, pois integra as notas introdutórias ou proêmias⁴:

Copa do Mundo

Oitavas de final – 05/12/2022

Brasil X Coreia do Sul

Brasil: Alisson (Weverton); Éder Militão (Daniel Alves), Marquinhos, Thiago Silva e Danilo (Bremer); Casemiro e Lucas Paquetá; Raphinha, Richarlison, Neymar (Rodrygo) e Vini Júnior (Gabriel Martinelli). Técnico: Tite.

Coreia do Sul: Kim Seung-Gyu, Kim Moon-Hwan, Kim Min-Jae, Kim Young-Gwon e Kim Jin-Su (Hong Chul); Hwang In-Beom (Paik Seung-Ho) e Jung Woo-Young (Son Jun-Ho); Lee Jae-Sung (Lee Kang-In), Hwang Hee-Chan, Cho Gue-Sung (Hwang Ui-Jo) e Son Heung-Min; Técnico: Paulo Bento.

Local: Estádio 974 (Doha, Catar).

Árbitro: Clement Turpin (FRA).

⁴ Retirada do site [Brasil x Coreia do Sul: Resultado, ficha técnica e fotos | Copa do Mundo \(umdoisesportes.com.br\)](https://umdoisesportes.com.br). Acesso em 9 de julho de 2024.

Assistentes: Nicolas Dano (FRA) e Cyril Gringore (FRA).

VAR: Jerome Brisard (FRA).

Também é relevante considerar o estudo estatístico do desempenho de jogadores e equipes, pois isso enriquece a audiodescrição e aproxima o trabalho do audiodescritor ao dos repórteres e narradores esportivos. Dessa forma, ele se torna parte integrante da equipe de cobertura, necessitando de um nível de informação tão próximo quanto possível ao desses profissionais, para garantir precisão e qualidade na transmissão acessível.

Em relação ao uniforme de jogadores, vamos usar como exemplo para audiodescrição, a própria camisa da Seleção Brasileira, usada na Copa do Mundo de 2022:

Figura 1: Foto oficial dos jogadores da Seleção Brasileira



Legenda: jogadores da Seleção Brasileira convocados para a Copa do Mundo 2022, em foto oficial. Fonte: Uol. Disponível em [Copa do Mundo 2022: CBF divulga foto oficial da seleção brasileira \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/copa2022/brasil/). Acesso em 10 jul. 2024.

Audiodescrição: A seleção brasileira joga com uniforme tradicional de camisa amarela, logomarca da Nike no peito, do lado esquerdo e escudo da CBF do lado direito. A camisa apresenta dois botões na gola, listras verdes médias e azuis finas na gola e nas mangas. O escudo da CBF apresenta cinco estrelas e embaixo está escrito a palavra Brasil. O calção dos jogadores é azul, com os números escritos em amarelo, na perna esquerda, com a logomarca da Nike abaixo. Na perna direita está a logomarca da CBF. Os jogadores usam meiões brancos com uma listra grossa verde no topo e uma listra mais fina azul no mesmo tom da bermuda.

Em relação às chuteiras, é importante considerar que os jogadores nem sempre utilizam o mesmo modelo, já que cada um possui patrocínios individuais. Por isso, recomenda-se que diferenças de cores e modelos sejam descritas apenas se houver tempo disponível durante a audiodescrição. Caso a descrição seja feita previamente, no

momento do pré-jogo, é possível detalhar individualmente as chuteiras de cada atleta, garantindo maior precisão sem comprometer o fluxo da transmissão.

Vale ressaltar que para quem não está familiarizado com pessoas que tenham deficiência visual, saber as cores é importante inclusive para quem é cego congênito. Mayer (2018), em seu livro *A importância das coisas que não existem – construção e referenciação de conceitos de cor por pessoas com cegueira congênita*, afirma que não sendo possível aos cegos congênitos perceberem cores de maneira ocular, eles imaginam e projetam as cores por meio da experiência de seus outros sentidos, estruturando mentalmente a diferenciação e definição das cores. A autora acredita inclusive que os videntes têm certo estranhamento em relação a esta relação que os cegos congênitos têm com as cores.

(...) Defendo que a forma “não estereotipada” com que pessoas com cegueira congênita estruturam seus processos de significação na interação com cores muitas vezes acaba por gerar um certo estranhamento em videntes - podendo até levar à errônea conclusão de que elas não possuem conceito de cor porque não possuem o “nosso conceito de cor”. Ao propor que o processo significação envolvendo cores extrapola a mera percepção ocular, se expandindo às ricas possibilidades de nossa capacidade de auto-organização, o desafio que se apresenta a esta investigação é, então, o de pensar uma concepção sobre “ver” que se coadune com a perspectiva de um organismo enquanto um Sistema Adaptativo Complexo (...) (MAYER, 2018, p. 116).

Tomando como exemplo o “estádio de futebol”, é possível perceber que ele carrega características, valores e até sentimentos de pertencimento para os torcedores. Por isso, nas informações pré-jogo, é relevante incluir descrições sobre o estádio, como suas cores, formato e particularidades. No caso da partida contra a Coreia, realizada no Estádio 974, destaca-se sua singularidade: construído com contêineres e estruturas modulares de aço, reflete a proximidade com o porto e o histórico industrial do terreno, além de ser o único à beira-mar com vista para o horizonte de Doha. Sua concepção modular, que demandou menos materiais que um estádio tradicional, reduziu custos e abriu novas possibilidades de compreensão sobre o que pode ser um estádio, permitindo que os telespectadores reorganizem suas próprias referências e imaginários. Sugerimos então que os audiodescritores busquem imagens e vídeos sobre os estádios a fim de estudarem e se prepararem, no caso de as imagens focalizarem alguma característica do mesmo

durante a transmissão. No caso dos estádios da Copa do Mundo, estas informações podem ser vistas, inclusive, no site da Fifa. Para o estádio 974, por exemplo, buscamos informações no link: [Estádio 974 \(fifa.com\)](https://www.fifa.com/pt/articles/estadio-974)⁵.

Os entrevistados também ressaltaram a importância de disponibilizar previamente a audiodescrição dos jogadores e sugeriram que essas informações fossem acessíveis de forma separada, por meio de um link ou QR code. Assim, o recurso poderia integrar o pré-jogo, permitindo que os torcedores tivessem acesso antecipado a detalhes dos atletas e demais participantes da transmissão, enriquecendo a experiência e ampliando a inclusão. Desta forma, iremos agora dar sugestões de audiodescrição de alguns jogadores da Seleção Brasileira:

Figura 2: Alisson



Legenda: Goleiro Alisson grita com companheiros na partida Brasil X Coreia, pela Copa do Mundo 2022. Fonte: R7. Disponível em [Brasil X Coreia do Sul: veja as melhores fotos do jogo da Copa – R7 Esportes](https://www.r7.com/esportes/futebol/copa-mundo-2022/brasil-x-coreia-veja-as-melhores-fotos-do-jogo-da-copa-r7-esportes). Acesso em 10 jul. 2024.

Audiodescrição: O goleiro Alisson é um homem branco, forte, de cabelos castanhos ondulados e barba rala. Tem olhos verdes, 31 anos e 1,93 de altura.

Em relação às ações ocorridas durante o jogo, solicitamos que Filipe Mostaro, professor da UERJ e coordenador do Audiolab UERJ, narrasse os principais momentos do jogo. A narração, bem como a audiodescrição realizada e passada pelo crivo dos entrevistados, pode ser vista na tese completa, no repositório da UERJ.

⁵ Mais informações podem ser vistas em <https://www.fifa.com/pt/articles/estadio-974>. Acesso em 10 jul. 2024.

Conclusão

Além de ampliar o acesso à informação e promover inclusão cultural e social, a audiodescrição no futebol também evidencia a necessidade de preparo técnico e planejamento prévio. Como vimos, aspectos como cadência da voz, respeito às pausas, precisão nas descrições e até o uso de recursos complementares, como notas proêmias ou QR codes, são fundamentais para garantir que o público com deficiência visual compreenda plenamente o jogo. Esse cuidado demonstra que a audiodescrição não é apenas uma tradução de imagens em palavras, mas uma prática que exige sensibilidade, conhecimento e integração com toda a equipe de transmissão, aproximando-se do trabalho de narradores e repórteres.

Assim, a audiodescrição aplicada ao esporte se consolida como uma ferramenta indispensável para democratizar experiências e fortalecer a cidadania. Ao possibilitar que torcedores cegos ou com baixa visão compartilhem emoções e detalhes antes inacessíveis, ela reafirma o valor da diversidade e da equidade no acesso à cultura e ao lazer. Investir em sua implementação contínua é, portanto, um passo essencial para tornar o futebol — e outros eventos culturais — inclusivos. Afinal, todos são consumidores.

Referências

ABNT NBR 15559, Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços, 2008.

ABNT NBR 15290, Acessibilidade em comunicação na televisão, 2005.

ABNT NBR 16452, Acessibilidade na comunicação – audiodescrição, 2016.

_____. Ministério da Cultura – Secretaria do Audiovisual. *Guia para produções audiovisuais acessíveis*. Org. NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago.

_____. Lei 10.098/00, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm.

ESPN. *Mãe palmeirense que narra jogos para filho cego ganha prêmio no Melhor do Mundo da Fifa*, Gazeta Press, 23 set. 2019. Disponível em https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6109469/mae-palmeirense-que-narra-

[jogos-para-filho-cego-ganha-premio-no-melhor-do-mundo-da-fifa>](#). Acesso em 02 mar. 2022.

MAYER, Flavia. *A importância das coisas que não existem: construção e referenciação de conceitos de cor por pessoas com cegueira congênita*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.

MIANES, Felipe Leão. *Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades*. In: CARPES, Daiana Stockey. *Audiodescrição: práticas e reflexões*. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

_____. *Audiodescrição e processos de identificação através da cultura*. Textura Canoas v. 18 n.38 p. 287-302 set./dez. 2016.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu. *Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

SCORALICK, Kelly. *Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

ULBRICHT, Vania Ribas; VANZIN, Tarcísio; VILLAROUÇO, Vilma. *Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo*. Florianópolis: Pandion, 2011.